

# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS  
(ORGANIZADOR)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS  
(ORGANIZADOR)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Emely Guarez  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Tallys Newton Fernandes de Matos.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P974 Psicologia: compreensão teórica e intervenção prática 3 /  
Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-463-4  
DOI 10.22533/at.ed.634200710

1. Psicologia. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de  
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A família é responsável pela sobrevivência física e psíquica das crianças, ocupando o papel mais importante na vida de uma pessoa. Dela constitui-se o primeiro grupo de mediação do indivíduo com a sociedade, proporcionando os primeiros aprendizados, hábitos, costumes e educação. Antes de nascer a criança já ocupa um lugar na família e no seu meio social, são introduzidos desejos e expectativas pela sua espera que poderão fomentar hábitos futuros. É com os pais que as crianças encontram padrões de comportamento para a vida adulta, sejam estas características positivas ou negativas. Ou seja, os pais são os primeiros modelos do ser homem ou ser mulher, através de padrões de conduta, hábitos, valores, cultura e outros.

A primeira educação é muito importante na formação da pessoa, sendo esse o período em que estrutura a personalidade do sujeito. Podemos destacar diferentes autores que salientam tal pensamento, como Freud, Piaget, Vygotsky e Wallon, dentre outros. Neste sentido, existem experiências que podem marcar a vida da criança, podendo acarretar consequências na vida adulta.

Tais consequências, sejam positivas ou negativas, impactam diretamente no desenvolvimento do ser humano, possibilitando saúde, doença ou sofrimento. Quando tratamos de saúde, considera-se seu aspecto positivo para o desenvolvimento do ser humano. Porém, ao tratar de sofrimento e doença temos uma demanda que pode prejudicar o desenvolvimento do ser humano. Para tanto, são necessários modelos interventivos que venham a possibilitar a reconfiguração deste cenário.

Um destes modelos é a educação, com diversos segmentos e áreas de atuação, como medida interventiva que envolve diferentes profissionais. Nisto, a educação torna-se uma prática social humanizadora e intencional, cuja finalidade é transmitir conhecimento e cultura construída historicamente pela humanidade. Ou seja, o homem não nasce humanizado, mas torna-se humano por seu pertencimento ao mundo histórico-social e a educação é o instrumento que possibilita a resolução destas necessidades sociais frente as demandas de ensino e aprendizagem.

É importante destacar que o contexto da educação envolve “condições, organizações e relações” que estão em dinâmica e mudança constante. Um exemplo disso no contexto estudantil são as dificuldades de aprendizagem, transtornos de conduta, transtornos emocionais, fracasso escolar e altas habilidades. Já no contexto docente temos variáveis como: condições de trabalho; estresse; exaustão; ansiedade; *burnout* e o mal-estar. Frente a esta situação, tornam-se importantes as medidas avaliativas que possibilitem modelos de atuação como estratégias de intervenção de demandas neste cenário.

De acordo com o discurso anterior, a obra “*Psicologia: Compreensão Teórica e Intervenção Prática 3*” explora estudos direcionados à “família, infância, educação, avaliação, diagnóstico e intervenção, atuação profissional e mal-estar”.

Os tipos de estudos explorados nesta obra foram: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, revisão sistemática, estudo descritivo, revisão integrativa, estudo de caso, grupo focal, estudo reflexivo, pesquisa experimental, pesquisa exploratória e pesquisa histórico-cultural. É importante ressaltar nesta obra a riqueza e a pluralidade dos estudos desenvolvidos em diferentes instituições de ensino superior no contexto nacional.

Por fim, sabemos a importância da construção e reconstrução do conhecimento através da produção científica em benefício do desenvolvimento social. Portanto, saliento que a Atena Editora oferece uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **PERSPECTIVA PSICANALÍTICA DA ANOREXIA NERVOSA**

Ana Karoline de Souza Pereira

Paula Lins Khoury

**DOI 10.22533/at.ed.6342007101**

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### **PSICOLOGIA, PSICANÁLISE E DIREITO: CONSIDERAÇÕES SOBRE ALIENAÇÃO PARENTAL**

Antonio Elieser Sousa Alencar

Caroline Godinho dos Anjos

Igor Boito Teixeira

Letícia Amanda Zank

Luísa de Oliveira Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.6342007102**

### **CAPÍTULO 3..... 23**

#### **REPRESENTAÇÕES SOBRE INFÂNCIA NOS ANOS 50 DO SÉCULO XX, NO BRASIL: ALGUMAS REFLEXÕES**

Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira

Ana Carolina Freitas Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.6342007103**

### **CAPÍTULO 4..... 35**

#### **EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS**

Perpétua Thaís de Lima Feitosa Quental

Álvaro Jorge Madeiro Leite

Antonia Kaliny Oliveira de Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.6342007104**

### **CAPÍTULO 5..... 46**

#### **SINTOMAS DE ESTRESSE E PRESENÇA DE PROBLEMAS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS COM QUEIXAS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE**

Paula Racca Segamarchi

Claudete Veiga de Lima

Lara Caldas Medeiros de Sá Zandoná d Almeida

Lilian Meibach Brandoles de Matos

Marina Monzani da Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.6342007105**

### **CAPÍTULO 6..... 62**

#### **A PSICOMOTRICIDADE DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

Isabella Ester Felix

Daiane Letícia Boiago

Juliana Orsini da Silva

**CAPÍTULO 7..... 74**

**CRIANÇAS CARDIOPATAS EM PERÍODO PANDÊMICO DO COVID-19/ SARS-COV-2 (NOVO CORONAVÍRUS) NO QUE TANGE O ASPECTO PSICOLÓGICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Maria Caroline Galiza de Moraes  
Bianca Gonçalves Wanderley  
Laila Queiroga Lucena  
Luana Mesquita Montenegro  
Marcus Winicius Mendes Formiga  
Maria Izadora Soares Oliveira de Carvalho  
Nathalie Félix Soares Arruda  
Wellington Onias Alves Filho  
Alisson Cleiton Cunha Monteiro

**DOI 10.22533/at.ed.6342007107**

**CAPÍTULO 8..... 84**

**TENDÊNCIAS DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE OS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL NO BRASIL: ESTADO DA ARTE**

Claudete Veiga de Lima  
Cristiane Silvestre de Paula  
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira  
Leni Porto Costa Siqueira

**DOI 10.22533/at.ed.6342007108**

**CAPÍTULO 9..... 105**

**PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGEM NA IMAGINAÇÃO E LINGUAGEM**

Amanda Moreira da Veiga  
Quellen Potter Regason  
Suélen Rocha Centena Pizarro  
Luíze Fagundes Ávila Rodrigues  
Rosane Paz Souza  
Lenise Álvares Collares Nogueira  
Andréia Quadros Rosa  
Adriane Griebeler  
Lisandra Silva Lucas

**DOI 10.22533/at.ed.6342007109**

**CAPÍTULO 10..... 118**

**EM ALGUM LUGAR ALÉM DO ARCO ÍRIS: A FANTASIA DE DOROTHY EM “O MÁGICO DE OZ” COMO DISPOSITIVO DE SUPERAÇÃO DOS LUTOS INFANTIS**

Helen de Paula Almeida Abreu  
Kadu Freitas Tavares Cordeiro  
Arina Marques Lebrege  
Ruth Helena Cristo Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.63420071010**

<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>129</b>
<b>UMA EXPERIÊNCIA DE PSICOLOGIA ESCOLAR COM JOVENS E ADULTOS A PARTIR DA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA</b>	
Luiz Felipe Viana Cardoso Dener Luiz da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>142</b>
<b>REFLEXÕES SOBRE O ERRO CONSTRUTIVISTA NA TRANSIÇÃO DA ARITMÉTICA À ÁLGEBRA</b>	
Diniz Antonio de Sena Bastos Lucas Sousa Santos Lilian de Nazaré Menezes Fortes Elias Lopes da Silva Junior Luzia Beatriz Rodrigues Bastos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>155</b>
<b>APLICAÇÃO DAS PROVAS PIAGETIANAS PARA AVALIAÇÃO DO PROCESSO COGNITIVO DA CRIANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR</b>	
Juliana Maria Barbosa Adriano de Souza Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>165</b>
<b>A MEDIAÇÃO COMO RECURSO NÃO MEDICALIZANTE NA SUPERAÇÃO DE IMPASSES EDUCACIONAIS: CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM EXISTENCIALISTA</b>	
Marcelo Peres Geremias Sandra Regina de Barros de Souza Leonardo José Paiva dos Santos Williams Ferreira Portela Pablo Michel Barcelos Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>173</b>
<b>SEMILIBERDADE E INCLUSÃO: UM DESAFIO SOCIAL</b>	
Fernanda Martins Teotonio Ana Beatriz dos Anjos Silva Eduardo Marck Cleverton Santos Fabiano Santos Lima Kathllen Kendra Rocha Silva Willionara Dias de Souza. Jamilé Santana Teles Lima Jarbene de Oliveira Silva Valença	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071015</b>	

<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>181</b>
SÍNDROME DE BURNOUT E ATIVIDADE FÍSICA EM PROFESSORES DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL EMBLEMÁTICA “GONZÁLEZ VIGIL” HUANTA EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19	
Oscar Gutiérrez Huamani	
Delia Anaya Anaya	
Jessica Rodrigues Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071016</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>194</b>
ESTADOS DE ANSIEDADE EM AMBIENTE DE SIMULAÇÃO: UM ESTUDO COM PSICÓLOGAS EM FORMAÇÃO	
Carini Rebouças Chaves Sampaio	
Cíntia Reis Pinto Neves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071017</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>207</b>
ORTOREXIA NERVOSA: FATORES QUE INFLUENCIAM O SURGIMENTO DO TRANSTORNO EM ADULTOS	
Amanda Frazon Costa	
David Marconi Polonio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071018</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>223</b>
NÃO-PERTENÇA: UMA DEFINIÇÃO PSICOSSOCIAL	
Gabriela Cristina Borborema Bozzo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071019</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>234</b>
DESAFIOS DA GRADUAÇÃO: ATENÇÃO AOS CUIDADOS À SAÚDE FÍSICA E MENTAL DO ALUNO UNIVERSITÁRIO	
Jenaina de Fatima dos Santos	
Priscila Abreu de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63420071020</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>252</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>253</b>

# CAPÍTULO 11

## UMA EXPERIÊNCIA DE PSICOLOGIA ESCOLAR COM JOVENS E ADULTOS A PARTIR DA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA<sup>1</sup>

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 21/07/2020

1. Esse artigo foi escrito a partir do texto publicado pelos autores nos ANAIS XI CONPE - ISSN 1981-2566, disponível em: <https://abrapee.files.wordpress.com/2013/12/anais-xi-conpe-issn-1981-2566.pdf>

**Luiz Felipe Viana Cardoso**

Centro Universitário UNA  
Belo Horizonte - MG

<http://lattes.cnpq.br/8348646171677165>

**Dener Luiz da Silva**

Universidade Federal de São João del-Rei  
São João del-Rei – MG

<http://lattes.cnpq.br/7729457741436327>

**RESUMO:** Este artigo busca apresentar as experiências obtidas por meio de um projeto de extensão universitária em Psicologia Escolar com a comunidade escolar e os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir da perspectiva teórica da Abordagem Centrada na Pessoa. As intervenções ocorreram com os estudantes, professores, funcionários e família de uma escola pública do município de São João del-Rei. Como estratégia metodológica foram utilizadas a Roda de Conversa, o Grupo de Encontro e o Plantão Psicológico. Dentre os resultados alcançados percebemos que a Psicologia de Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) permitiu tomar a comunidade escolar

como o centro do processo, colocando a equipe de psicologia como facilitadora das intervenções e processos psicossociais construídos com todos os atores sociais a fim de compreender os desafios implicados na proposta da EJA. Assim, concluímos que a intervenção psicológica no espaço escolar deve se fazer a partir de práticas emergentes e criativas que contribuam para o protagonismo da comunidade escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia Escolar, ACP, Psicologia Humanista, Educação, EJA.

### AN EXPERIENCE OF SCHOOL PSYCHOLOGY WITH YOUNG PEOPLE AND ADULTS FROM THE PERSPECTIVE OF THE PERSON-CENTERED APPROACH

**ABSTRACT:** This article seeks to present the experiences obtained through a university extension project in School Psychology with the school community and students of Youth and Adult Education (EJA), from the theoretical perspective of the Person Centered Approach. The interventions took place with students, teachers, employees and family at a public school in São João del-Rei. As a methodological strategy, the Conversation Wheel, the Meeting Group and the Psychological Duty were used. Among the results achieved, we realized that Person-Centered Approach Psychology (PCA) allowed the school community to be the center of the process, placing the psychology team as a facilitator of psychosocial interventions and processes built with all social actors in order to understand the challenges involved in the EJA proposal. Thus, we conclude that psychological



intervention in the school space should be based on emerging and creative practices that contribute to the protagonism of the school community.

**KEYWORDS:** School Psychology, ACP, Humanistic Psychology, Education; EJA.

## 2 | INTRODUÇÃO

Neste texto propomos uma discussão acerca do papel do psicólogo na escola, a partir de uma experiência de estágio em Psicologia Escolar obtida por meio de um projeto de extensão universitária – PsicoEducar – desenvolvido pelo Laboratório de Intervenção Psicossocial (LAPIP), da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), que promove, desde 1998, intervenções em escolas públicas de ensino fundamental no município de São João del-Rei (MG). Nos limitamos neste texto em apresentar as experiências obtidas no trabalho com os alunos, professores, equipe pedagógica, assim como demais trabalhadores da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), que é oferecido no turno da noite em uma das escolas que foi atendida pelo projeto.

Trataremos sobre questões relacionadas a identidade profissional do psicólogo escolar e das suas possibilidades de atuação e intervenção no espaço escolar, assim como os limites e desafios colocados a sua prática. Buscaremos compreender de que forma o fazer do psicólogo pode contribuir no processo de transformação da realidade social no contexto educacional. Amparados na Abordagem Centrada na Pessoa do psicólogo Carl Rogers, acreditamos que a prática deste profissional na educação deve ser de facilitar as relações interpessoais e de colocar o nosso cliente no centro de todo o processo.

Apresentaremos algumas possibilidades de intervenção que corroboram para a atuação do psicólogo na escola, dentre elas o trabalho com grupos de crescimento, oficinas de grupo, rodas de conversa e a demanda pelo plantão psicológico. Discutiremos os desafios que são postos ao trabalho do psicólogo escolar, como a explícita demanda por psicoterapia individual. Entendemos que, no contexto educativo, a atuação do psicólogo deve ser de facilitador do processo de mudanças.

## 3 | POR UMA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: BREVE DISCUSSÃO ACERCA DA IDENTIDADE DO PSICÓLOGO ESCOLAR

Nas últimas décadas a identidade do psicólogo escolar sofreu diversas mudanças. Saímos de uma atuação em psicologia escolar clínica na qual a prática psi era reconhecida por operar na lógica do individual e passamos a conceber a escola como um fenômeno complexo, formado por diversos atores, inseridos em um contexto social, histórico e político de uma realidade específica. Souza (2009) aponta que a imagem que a escola tem do psicólogo escolar é a de um profissional que cuidará das questões individuais, específicas, que os demais profissionais da escola não conseguem ou não se acham aptos a resolver, ou seja, o trabalho do psicólogo seria solitário. A autora diz que essa imagem também

perpassa alguns alunos de psicologia quando não se tem a verdadeira dimensão da atuação do psicólogo no contexto educativo.

Na concepção de Carvalho e Marinho-Araújo (2009), no período mais tradicional da psicologia escolar a prática do psicólogo era focada nas dificuldades de aprendizagem do aluno, o que alimentava o discurso de sua culpabilização pelo seu fracasso escolar. Esta atuação era, por vezes, descontextualizada e predominantemente realizada através de avaliações psicológicas estruturadas, sobretudo, em aplicação de testes psicológicos. Para Bock (1999), a partir da década de 1980 a psicologia passou a olhar mais para a realidade de sofrimento psíquico acometido a população brasileira devido a condição de vida a qual estava inserida. Surge assim, uma psicologia que rompe com a perspectiva do individualismo, naturalizante e psicopatologizante, e que caminha para o compromisso social.

Martinez (2009) considera que o psicólogo no contexto educacional deve tomar o indivíduo como o centro do processo de transformação social. Nesse sentido, Wanderer e Pedroza (2010) nos dizem que quando a atuação do psicólogo é distanciada do cotidiano real da escola, corre-se o risco de que este profissional atenda diversas demandas, sem ao mesmo tempo se preocupar com a profundidade de sua atuação. Numa perspectiva comprometida com a transformação social, o psicólogo coloca-se no papel de mediador e busca intervir de forma a contribuir para com a subjetividade institucional e de todos os atores inseridos na comunidade escolar.

#### **4 | A ESCOLA NO CENTRO DO PROCESSO**

A Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) coloca o cliente no centro do processo terapêutico. Para Carl Rogers (1982), uma relação de ajuda necessita que um dos envolvidos durante o processo busque promover no outro o crescimento, a maturidade, o desenvolvimento e uma maior capacidade de enfrentamento. Para o autor este outro pode ser tanto um indivíduo quanto um grupo. Tomando a escola como esse outro, podemos entender que a contribuição da Psicologia Humanista para a prática do psicólogo escolar é de que este tenha para com a escola uma relação de ajuda que a possibilite enfrentar seus conflitos cotidianos, percebendo-a como capaz de protagonizar o seu próprio processo de transformação social. Nessa visão o psicólogo não deve fazer a mudança pela escola, mas com a escola. À primeira vista essa diferenciação pode parecer desnecessária, mas se nos propusemos compreender o fazer do psicólogo escolar à luz da Psicologia Humanista é importante nos determos nesse ponto. Se o profissional toma a demanda trazida pela escola e a responde de maneira imediata, sem fazer uma análise mais profundamente, corre o risco de ser um profissional “faz tudo”. O problema de ser um profissional assim – caso isso de fato fosse possível – é que o sofrimento psíquico da instituição nunca será, em um nível de consciência, notado pela instituição, ou seja, serão resolvidas as demandas

explícitas, enquanto aquilo que é latente se manterá no dia a dia da escola. Se o psicólogo escolher por uma práxis na qual a sua posição é a de resolver os problemas por si só, excluiu-se a possibilidade de provocar a escola para o crescimento e amadurecimento.

Pensado no psicólogo como o profissional que contribui para o processo de autonomia e o amadurecimento psíquico da instituição, tomamos o conceito de facilitador proposto por Rogers (1978), sendo facilitador aquele que articula os momentos e a disposição do grupo, desenvolvendo nesse um clima psicológico de segurança, possibilitando assim que as defesas sejam reduzidas. Facilitar incide em permitir ao outro tomar consciência do seu processo, se implicar. Na posição de facilitador o psicólogo permite que seu cliente esteja no centro do processo de transformação. Nas intervenções no espaço escolar cabe tomar essa posição e criar um ambiente saudável para que as pessoas – entenda-se alunos, professores, direção, equipe pedagógica e demais funcionários, além das famílias que constituem a comunidade escolar – possam ter voz, ou seja, dizer de si, de seus problemas e interesses, e ter a certeza de serem escutados.

O psicólogo na escola precisa dar sentido aquilo que vê e escuta, não ficando apenas com o conteúdo que é explicitado. Eis a necessidade de contextualizar sempre. Nesse sentido, Rogers (1983) nos fala também da importância de saber ouvir, como uma escuta atenta e direcionada ao cliente. Ouvir implica em ser congruente<sup>1</sup>. A congruência é algo fundamental para que haja comunicação entre o psicólogo e seu cliente, assim como, também é necessária para tornar esta relação sensível. Na práxis do psicólogo escolar é preciso identificar a incongruência que habita em nosso cliente e deixá-la visível a este, de forma a possibilitar a saúde psíquica do mesmo. Estar incongruente gera, nesta perspectiva, sofrimento psíquico.

Outro conceito importante na ACP é a tendência atualizante, que Pinto (2010) descreve como uma capacidade natural que todo ser humano possui de autodirigir sua vida, em busca de realizar suas necessidades. Toda pessoa se atualiza a todo o momento tendo em vista seu crescimento. Na perspectiva da ACP é importante que exista a confiança, o respeito e a preocupação pelo outro, buscando por meio de uma escuta sensível e de uma posição empática, ajudá-lo em seu processo de crescimento e amadurecimento psíquico. Eis um desafio para o psicólogo escolar que busca orientar sua prática com base na Psicologia Humanista.

## **5 | A EXPERIÊNCIA DE PSICOLOGIA ESCOLAR COM JOVENS E ADULTOS**

O projeto de extensão PsicoEducar surgiu em 1998, com a proposta de oferecer um serviço de psicologia escolar e educacional para escolas e instituições educativas da rede pública do município de São João del-Rei. Desde essa data o projeto já atendeu

---

1. Congruência é um termo criado por Carl R. Rogers para definir o ser que busca ser autêntico consigo mesmo, ou seja, é a capacidade do psicólogo de ser autêntico em relação aos seus próprios sentimentos em relação ao cliente que se está ajudando.

diversas escolas, desenvolvendo intervenções a fim de colaborar com transformação social destas instituições. No ano de 2012 o projeto iniciou suas atividades em uma escola pública municipal de ensino fundamental na periferia deste município. Esta escola oferece, além do ensino fundamental regular, a modalidade de Educação para Jovens e Adultos (EJA) no turno da noite.

Conforme diagnóstico realizado com as turmas da EJA desta escola, mais de 50% dos alunos eram jovens com menos de 18 anos, que deixaram o ensino regular por questões de trabalho ou devido a situação escolar, buscaram uma alternativa mais rápida para finalizar o ensino fundamental. Este é um fenômeno que diferencia o turno da noite dos demais, pois existe o desafio de criar alternativas para que os alunos permaneçam na escola, já que a evasão e a infrequência são fenômenos que acometem a Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) possui uma história anterior a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. Antes desta lei, a EJA era oferecida na modalidade de suplência ainda pouco reconhecida. Era vista como modalidade de ensino inferior (LEVY, 2009), o que até hoje contribui para o estigma de que é uma educação tida como “fraca”. Após a LDB de 1996, a EJA passou a ser colocada como um direito aos jovens e adultos “que não tiveram acesso ao ensino fundamental e médio na idade própria” (SILVA E MARTINS, 2012).

Nas intervenções junto a Educação de Jovens e Adultos, o Projeto PsicoEducar busca contribuir com a equipe pedagógica no sentido de tornar a escola mais significativa para os alunos, permitindo que estes se sintam pertencidos a instituição. Nesse sentido, o trabalho em parceria com os professores e a equipe pedagógica se faz necessário. Parceria porque não devemos tomar o lugar daqueles que devem ser os protagonistas, mas sim ajudá-los no processo de transformação da realidade na qual estão inseridos.

## **6 | ALGUMAS POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR**

As intervenções do projeto se deram em vários eixos. Utilizamos de metodologias que buscaram colocar o sujeito no centro do processo da intervenção, tais como Rodas de Conversa, Grupos de Encontro, Oficinas de grupo etc. Além destas metodologias de intervenção, fizemos uso de recursos metodológicos como a observação participante, diagnóstico institucional e entrevistas, no sentido de ampliar as possibilidades de intervenção na instituição. A observação participante, tal como descreve Martins (1996), permite-nos olhar para a escola de modo a identificar aquilo que é convergente e o que é divergente na existência da instituição. Para o autor o cotidiano escolar é o objeto do psicólogo.

Nesse sentido, mantemos uma rotina na escola, na qual estabelecemos dias fixos para estar na instituição, acompanhando seu dia-a-dia, identificando seus conflitos e

percebendo seu crescimento. Direcionamos o nosso olhar para todas as possibilidades de atuação, sem cair no que Martins (2003) classificou como uma posição do psicólogo como um “profissional bombeiro”, aquele que apaga incêndios atropelado por tantas demandas da escola. Não se trata de intervir em tudo, mas de ter um olhar sobre o todo. Assim, a observação participante do psicólogo tem sido possível nas situações do intervalo dos alunos, na merenda no refeitório, no lanche com os professores, nas realizações de conselhos de classe e intervenções pedagógicas, como na própria sala de aula.

Martinez (2009) faz uma diferenciação entre as formas de atuação do psicólogo escolar em (1) tradicionais: avaliação, diagnóstico, encaminhamento, orientação profissional e sexual, formação e orientação para professores e (2) emergentes: diagnóstico institucional, participação na elaboração do Plano Político Pedagógico da escola, integralização de políticas públicas, coordenação de projetos que visem o desenvolvimento integral dos alunos que estão sendo desenhadas pelo psicólogo escolar/educacional. É nesse sentido, de uma atuação no espaço escolar mais crítica e reflexiva do que de diagnóstico e avaliação que construímos as nossas possibilidades de intervenção no espaço escolar.

A seguir, descreveremos algumas experiências que obtivemos a partir das ações do projeto, assim como refletiremos sobre as metodologias utilizadas. Para esta análise nos deteremos em quatro eixos: (1) intervenção com os alunos, (2) intervenção com os professores, (3) intervenção com demais funcionários da instituição e (4) Intervenção com a família e comunidade.

## **6.1 Intervenção com os alunos**

No que se refere ao desenvolvimento integral dos alunos, foram realizadas intervenções tendo como objetivo criar um espaço de discussão sobre as temáticas que tocam o universo jovem, tais como projeto de vida, afetividade, sexualidade, drogas, valores, relação família escola, dificuldades na aprendizagem, preconceito, identidade, orientação profissional etc. As atividades buscaram aproximar a escola da realidade de seus alunos, visando resgatar a participação e o sentimento de pertencimento do jovem ao espaço escolar. Para Dayrell (2007), sendo a escola uma instituição importante na socialização dos jovens, não é uma instituição estática, devendo valorizar a cultura juvenil de forma a potencializar a formação contextualizada e dinâmica de seus alunos.

Ao longo do projeto foram realizadas diversas Rodas de Conversas com os estudantes, nas quais fomos os facilitadores. Os temas discutidos foram escolhidos pelo próprio grupo e, também, pelos professores. As Rodas de Conversa possibilitaram um trabalho participativo e de reflexão, permitindo o diálogo aberto entre os participantes e a circulação da fala, bem como o exercício da escuta (AFONSO E ABADE, 2008).

Intervenções em grupo na forma de oficinas também tem sido uma metodologia que permite a participação livre dos alunos, mas que, ao mesmo tempo, busca trabalhar sobre uma tarefa. Para Afonso (2000), as oficinas de grupo permitem um trabalho de reflexão

e informação, mas não se caracterizam como algo que se reduz a um simples projeto pedagógico, pois envolvem também significados afetivos e vivências que são relacionados com as temáticas trabalhadas pelo grupo. Ainda de acordo com a autora, a oficina envolve um trabalho que é organizado em grupos independente do seu número de encontros e lança foco sobre uma temática central a qual o grupo se coloca a desenvolver em um contexto social específico. Nessa direção, o trabalho em grupo com os alunos não se limita a uma proposta pedagógica ou de aprendizagem e nem a um grupo terapêutico, mas permite aos mesmos um espaço de ressignificação de suas experiências a partir do trabalho coletivo.

## **6.2 Intervenções com os professores**

Um grande desafio que a equipe tem encontrado é de realizar um trabalho mais efetivo com os professores, devido a resistências diferentes. Realizamos trabalhos pontuais, em pequenos momentos, no qual pudemos refletir com o grupo de docentes questões acerca do seu cotidiano profissional, buscando oferecer uma escuta diante das angústias, mas também potencializando seus feitos. Uma estratégia que possibilitou tais intervenções foi o que chamamos de “contato pelas beiradas”, no qual estabelecemos parceria direta com os professores para a realização das atividades com os alunos.

Assim, as intervenções com os jovens e adultos aconteceram sempre com a presença e a participação dos docentes, colocando-os como co-facilitadores de todo o processo. Quando necessário oferecemos apoio para pensar em estratégias de ensino-aprendizado que abarcassem as especificidades deste público. Nossa posição não foi de deter o conhecimento psicológico, mas de articulá-lo com as experiências e os conhecimentos pedagógicos dos professores. Para isso, fizemos uma importante parceria com a supervisora pedagoga que possibilitou, em muito, o nosso trabalho na escola. Nessa parceria, buscamos constituir uma ponte de conhecimento na qual os beneficiados foram os alunos.

Um exemplo de trabalho interdisciplinar que conseguimos realizar foi a participação da equipe de psicologia nas reuniões de Conselho de Classe. Por meio de um olhar psicossocial, buscamos contribuir para com as discussões e avaliações sobre o processo de ensino-aprendizado e de desenvolvimento dos alunos, de forma a perceber estes como sujeitos protagonistas do seu processo de aprendizado. Outro exemplo foi a nossa participação nos processos de reformulação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição.

## **6.3 Intervenção com outros funcionários**

Neste eixo, apresentamos as experiências obtidas no o trabalho com os funcionários da cozinha e limpeza, biblioteca e da secretaria. Este trabalho foi visto como algo diferente para nós, pois é um público que, muitas vezes, acaba passando despercebido nas intervenções realizadas por psicólogos educacionais.

Constituiu-se um Grupo de Encontro no qual aconteceu em alguns encontros para a discussão de temas propostos pelo próprio grupo, como autoestima, medo e a insegurança. Este espaço de escuta possibilitou aos participantes, principalmente a equipe da cozinha e limpeza da escola, um lugar de acolhimento para suas queixas, não apenas como funcionárias da instituição, mas como sujeitos. As intervenções foram realizadas no formato de Grupos de Encontros, que Rogers (1978) define como sendo um dispositivo metodológico de intervenção psicossocial capaz de “acentuar o crescimento pessoal e o desenvolvimento e aperfeiçoamento da comunicação e relações interpessoais, através de um processo experiencial” (p.14).

Em um destes encontros, uma participante compartilhou com o grupo o sentimento de invisibilidade na escola. Para Rogers (1978), relatos deste tipo são possíveis, pois nesta modalidade de grupo os participantes têm a liberdade de expressar os sentimentos, positivos e negativos, em um clima de confiança mútua entre os envolvidos. Para o autor, há um movimento de feedback, entre os participantes, responsável por fazer com que o sujeito se perceba diante do outro e que isso tenha efeito nas relações interpessoais do grupo. Vimos este efeito muito naturalmente no grupo quando os demais envolvidos acolheram a queixa dessa participante, no sentido de produzir um efeito afetivo para a importância dela na vida da instituição. Abriu-se assim um espaço para que as angústias fossem colocadas, mas também para se falar das potencialidades de cada um e uma.

#### **6.4 Intervenção com as famílias**

Outro eixo de intervenção foi o trabalho com as famílias, no sentido de estreitar sua relação com a escola, abandonando a prática do uso da pressão, e fazendo por meio do acolhimento. Assim, da mesma forma que com os professores, o trabalho com as famílias é cercado de muitos tabus. De um lado a queixa “a família não vem a escola”, do outro “a escola só nos chama para os problemas”. Carvalho (2000, p. 144) coloca que “tradicionalmente a família tem estado por trás do sucesso escolar e tem sido culpada pelo fracasso escolar”. Nesse sentido, a autora faz alguns apontamentos sobre a questão da relação família-escola, dentre eles o discurso que predomina na escola pública quanto à frustração dos educadores pela dificuldade de aprendizagem dos alunos e da pouca ou nenhuma cooperação da família.

O sucesso escolar é algo que envolve, na maior parte, a participação da família no processo de escolarização de seus filhos (Carvalho, 2000). Conforme Polonia e Dessen (2005), são muitos os benefícios da integração entre a escola e a família, que vão desde o melhoramento dos níveis afetivos até a constituição da personalidade do aluno. As autoras colocam que a responsabilidade pelo processo de escolarização do educando não deve ser atribuída somente à escola, pois esse processo depende também da atenção da família e da comunidade (POLONIA E DESSEN, 2005).

Entre as dificuldades que existem em aproximar a família do cotidiano da escola

encontram-se a dinâmica dos encontros/reuniões que envolvem os pais; o acolhimento e os objetivos. Garcia e Macedo (2011) apontam, a partir de um estudo sobre a relação família-escola em reuniões de pais, que dois aspectos interferem diretamente no bom aproveitamento destes encontros, sendo a escolha de temas a serem tratados e as atividades que são propostas. Segundo os autores, a participação dos pais é mais efetiva quando as atividades são lúdicas, interativas e ilustrativas. Esses aspectos permitem uma melhor compreensão pelos pais do que é realizado pela escola, bem como aproxima-os dos educadores. Os autores demonstram que nessa direção o encontro de pais passa a ser algo construída não só pelo docente, mas pelos pais e alunos e por outros profissionais da escola, ou seja, uma construção coletiva.

Oliveira e Marinho-Araújo (2010) descrevem três caminhos importantes para compreender a relação família-escola: (1) o ponto de vista da escola; (2) o ponto de vista dos pais; e (3) o ponto de vista dos alunos. O psicólogo é o profissional que tem condições de contribuir para o estreitamento das relações família-escola. A psicologia escolar/educacional deve assumir para si também esta responsabilidade diante da demanda da comunidade escolar.

Nesse sentido, Andrada (2005) reflete que uma das tarefas de um psicólogo escolar/educacional é chamar a família do educando para o debate na instituição escolar. Não basta apenas identificar dificuldades, é preciso possibilitar um espaço de reflexão e de enfrentamento de tais dificuldades. O psicólogo pode ajudar a família e a escola na busca de estratégias para contribuir para o melhor processo de escolarização do aluno, realizando um trabalho que permite mudar a concepção, como colocou a autora de que “a culpa sempre é da família” (ANDRADA, 2005, p. 199).

Nos Grupos de Encontro realizados com os pais na escola, foi possível identificar a necessidade que os pais têm de participar de um espaço voltado para suas necessidades, de modo que não sejam só colocados como culpados ou únicos responsáveis pelo processo de escolarização de seus filhos. Na Educação de Jovens e Adultos o desafio de um trabalho com a família é ainda maior, pois a realidade escolar dos filhos é diferente dos alunos dos demais turnos. São jovens mais velhos, na maioria das vezes, trabalhadores e com certa independência dos familiares. Deste modo, buscamos criar um espaço de acolhimento para as famílias de modo que estas pudessem trazer suas experiências e ressignificá-las junto ao grupo.

## **7 | PLANTÃO PSICOLÓGICO: ENFRENTANDO A DEMANDA PELA PSICOTERAPIA INDIVIDUAL NO ESPAÇO ESCOLAR**

Nesta porção do texto trataremos de algo que traz muita angústia para o psicólogo escolar – a demanda pela psicoterapia individual dentro da escola. Aprendemos, com a história da psicologia escolar, que quando o psicólogo se limita a realizar atendimento individual ou produzir avaliações psicológicas dentro da escola, seu trabalho não faz



sentido em uma perspectiva de transformação da realidade da instituição. Não toca o que de mais sensível está na base dos conflitos e das demandas da instituição: as relações interpessoais.

Assim, nosso trabalho sempre foi orientado para a intervenção grupal. Mas o que fazer com a demanda da escola para o atendimento clínico? De que formas o psicólogo pode atenuar o sofrimento psíquico dos sujeitos-atores sem praticar uma clínica individual, que desconsidere o contexto escolar? Para Tassinari (1999) a proposta de um plantão psicólogo na escola busca ser um serviço que visa o crescimento do aluno, não implicando assim em um diagnóstico ou encaminhamento para o atendimento psicoterápico. É um atendimento de emergência, mas que dá ao usuário a liberdade de abordar temas que ele não teria possibilidade de conversar em outros contextos. No entendimento da autora o plantão psicológico complementa a finalidade da educação, permitindo a formação integral do educando.

O Plantão Psicológico na escola foi desenvolvido por Mahfoud (1999), propondo uma escuta atenciosa e centrada no cliente, não diretiva e que desse visibilidade à tendência atualizante do sujeito. No contexto escolar este dispositivo possui uma organização para que o serviço seja ofertado de maneira a não se confundir com uma “clínica na escola”. Em uma experiência que norteou a implantação do mesmo em Psicologia Escolar, Mahfoud (1999) descreve os requisitos para se instalar tal serviço: estipular um horário para os atendimentos; disponibilizar formas desse atendimento acontecer em consonância com a organização da escola; divulgar e orientar o público sobre os objetivos e funcionamento do serviço são alguns destes passos para se implantar o plantão na escola.

Buscando oferecer um serviço de forma a ir de encontro com as especificidades da escola, estruturamos o plantão psicológico de maneira que os atendimentos cumpram os objetivos de atender a comunidade escolar, sem confundir o papel da equipe de psicologia na instituição. A oferta do plantão na escola “tangencia e complementa” o trabalho do psicólogo escolar, uma vez que amplia suas possibilidades de intervenção e se constitui como um promotor da saúde no espaço escolar (Tassinari, 1999).

Nessa direção, conseguimos atender a demanda pela psicoterapia, sem cair no erro de praticar uma clínica individual no espaço escolar, nem desfazendo da necessidade real por uma escuta individual. Não entendemos a prática do psicólogo escolar desvinculada de seu olhar clínico, pois conforme Diehl, Maraschin e Tittoni (2006), a escuta, o olhar, a escrita, o inquietar-se durante o percorrer do psicólogo em uma perspectiva do social são ferramentas que compõem a prática deste profissional no contexto de intervenção psicossocial.

## **8 | EXPERIÊNCIAS QUE VEM COM O TEMPO**

Em relação aos resultados obtidos a partir das intervenções na escola, verificou-se um sentimento de pertencimento da equipe de psicologia com a instituição. O trabalho

do psicólogo, mesmo que na condição de extensão universitária, não é entendido como uma ajuda pontual, mas como trabalho de parceria que possibilita intervenções mais consolidadas no espaço escolar.

Nos aproximamos da realidade do trabalho dos docentes, buscando constituir uma equipe interdisciplinar para lidar com as demandas do dia-a-dia destes profissionais. Procuramos despertar nos professores um movimento de maior autonomia para gerir os conflitos com os alunos. Aos jovens e adultos oferecemos um espaço para a ressignificação de suas experiências enquanto jovens e estudantes desta escola, tomando esta instituição como espaço de produção da cultura (DAYRELL, 2007). Aos funcionários, a escuta psicológica permitiu potencializar as suas relações interpessoais dentro da instituição, assim como contribuir para o processo de sua autoestima. Para as famílias e a comunidade foi possibilitado um espaço de acolhimento e de escuta para com as demandas explícitas e implícitas dos pais, fazendo uma ponte com a escola, evitando cair no erro de oferecer um serviço psicológico que exclua a participação da escola no processo. Aos estagiários foi permitida uma formação acadêmica-profissional no sentido de fortalecer as competências necessárias para o trabalho em psicologia escolar, ao mesmo tempo em que potencializa-se o tripé ensino-pesquisa-extensão, tomando a extensão como um compromisso social de transformação da realidade da instituição e da comunidade na qual o trabalho é realizado.

Percebemos, assim, que embora as formas de atuação do psicólogo na educação têm sido modificadas, o seu compromisso social não mudou. A psicologia deve contribuir para potencializar o espaço escolar, de forma a tomar seus atores como sujeitos de transformação. Devemos lançar o olhar para os processos subjetivos da instituição escolar. No trabalho do psicólogo escolar é importante e necessário estabelecer parcerias. O Psicólogo não dá conta de todas as demandas e quando tenta agir assim deixa de perceber a escola como capaz de gerir o seu próprio crescimento.

Assim, só fortalecemos a nossa prática quando realizamos um trabalho interdisciplinar que toma a escola como o centro do processo, e assumindo no seu lugar a responsabilidade de crescimento (MARTINEZ, 2009). Desenvolvemos uma postura de facilitador (ROGERS, 1978) ao permitir que os atores institucionais sejam os verdadeiros protagonistas do processo de mudança, de crescimento, contribuindo para sua capacidade de autogestão.

O campo de atuação do psicólogo na Educação de Jovens e Adultos ainda é algo recente e que precisa ser melhor estudado. Vemos como necessária e, desafiadora, a aproximação da psicologia para com as políticas públicas que atravessam a escola, principalmente no que diz respeito às políticas educacionais. Assim, o psicólogo deve se envolver com outras formas de intervir no espaço da escola, que não apenas as formas de atuação tradicionais (MARTINEZ, 2009).

É preciso inovar sempre, não esquecendo de que a identidade deste profissional no contexto educacional está em constante construção. Acreditamos que uma intervenção

psicossocial é aquela que com a saída do profissional psicólogo o terreno esteja fértil para que as sementes deixadas possam continuar ser cultivadas pela instituição e, por isso, a importância de se fazer uso de metodologias participantes neste contexto. Nessa direção, a Abordagem Centrada na Pessoa pode ser uma perspectiva psicológica que nos ajuda a compreender os fenômenos humanos presentes no cotidiano escolar, colaborando para que esta instituição esteja no cerne do processo das intervenções do psicólogo escolar.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, M. L. M. (Org.). **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial**. Belo Horizonte, Edições do Campo Social, 2000.

AFONSO, M. L. M.; ABADE, F. L. **Para reinventar as Rodas**. Belo Horizonte: Rede de Cidadania Mateus Afonso Medeiros (RECIMAM). Publicação eletrônica, 2008.

ANDRADA, E. G. C. de. **Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar**. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, 18 (2), 2005.

BOCK, A. M. B. A Psicologia a caminho do novo século: Identidade profissional e compromisso social. **Estudos de Psicologia**, 4(2), 315-329, 1999.

CARVALHO, M. E. P. de. Relações entre a família e escola e suas implicações de gênero. **Cad. Pesquisas**, São Paulo, n. 110, 2000.

CARVALHO, T. O. de; Marinho-Araújo, C. M. Psicologia escolar no Brasil e no Maranhão: percursos históricos e tendências atuais. **Psicol. Esc. Educ.** (Impr.) [online]. 13 (1), 65-73, 2009.

DAYRELL, J. A escola “faz” as juventudes: reflexões em torno da socialização juvenil. **Educ. Soc.**, 28 (100), 1105-1128, 2007.

DIEHL, R.; MARASCHIN, C.; TITTONI, J. Ferramentas para uma psicologia social. **Psicologia em Estudo**, 11 (2), 407-415, 2006.

GARCIA, H. H. G. de O.; MACEDO, L. de. Reuniões de pais na educação infantil: modos de gestão. **Cad. Pesquisas**, São Paulo, 41 (142), 2011.

LEVY, R. C. da S. **A psicopedagogia na educação de jovens e adultos (EJA)**. Monografia, Universidade Cândido Mendes, Niterói, RJ, Brasil, 2009.

MAHFOUD, M. (Org.). **Plantão Psicológico: novos horizontes**. São Paulo: Companhia ilimitada, 1999.

MARTINS, J. B. Observação participante: uma abordagem metodológica para a psicologia escolar. **Semina: Ciências Sociais/Humanas**. 17 (3), 266-273, 1996.

MARTINS, J. B. A atuação do psicólogo escolar: multirreferencialidade, implicação e escuta clínica. **Psicologia em Estudo**. 8 (2), 39-45, 2003.

MARTINEZ, A. M. Psicologia Escolar e Educacional: compromisso com a educação brasileira. **Rev. ABRAPEE**. 13 (1), 169-177, 2009.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAUJO, C. M. A relação família-escola: interseções e desafios. **Estud. psicol.** (Campinas), 27 (1), 2010.

PINTO, M. A. S. A Abordagem Centrada na Pessoa e seus princípios. In E. CARRENHO; M. TASSINARI; M. A. da S. PINTO. **Praticando a Abordagem Centrada na Pessoa**: dúvidas e perguntas mais frequentes. São Paulo: Carrenho Editorial, 2010.

POLONIA, A. da C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. **Psicol. Esc. Educ.** (Impr.), Campinas, 9 (2), 2005.

SILVA, G. S., & MARTINS, M. S. A. Educação de Jovens e Adultos (EJA): A luta pelo desenvolvimento da cidadania. **Nucleus**. 9 (1), 231-240, 2012.

SOUZA, V. L. T. Psicologia e Compromisso Social: reflexões sobre as representações e a identidade do Psicólogo Escolar-educacional. **REPSIPP**, 1 (1), 14-34, 2009.

TASSINARI, M. A. **Plantão psicológico centrado na pessoa como promoção de saúde no contexto escolar**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1999.

ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

ROGERS, C. R. **Grupos de encontro**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

ROGERS, C. R. **Um jeito de ser**. São Paulo: EPU, 1983.

WANDERER, A.; PEDROZA, R. L. S. **Elaboração de projetos político-pedagógicos**: reflexões acerca da atuação do psicólogo na escola. **Psicol. Esc. Educ.** (Impr.) [online]. 14 (1), 121-129, 2010.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem Centrada na Pessoa 129, 130, 131, 140, 141, 254

Adolescência 4, 36, 94, 104, 112, 115, 118, 119, 120, 121, 123, 127, 203, 222, 225, 254

Álgebra 142, 143, 144, 145, 146, 147, 152, 153, 254

Alienação Parental 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 254

Alimentação Saudável 207, 212, 217, 218, 254

Anorexia Nervosa 1, 2, 3, 5, 7, 9, 11, 12, 208, 209, 219, 220, 254

Aprendizagem 8, 25, 56, 62, 64, 69, 71, 72, 106, 107, 110, 114, 115, 127, 131, 134, 135, 136, 142, 143, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 165, 166, 168, 171, 183, 194, 206, 225, 234, 235, 238, 248, 254

atividade física 181, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 254

Atividade Física 181, 184, 254

### C

Cardiopatia 74, 75, 79, 80, 82, 254

Centro de Atenção Psicossocial 84, 88, 90, 102, 103, 104, 254

Cognição 106, 114, 142, 157, 254

Comportamento 51, 52, 64, 65, 72, 99, 207, 221, 222, 254

Comportamento Alimentar 1, 2, 9, 207, 208, 211, 213, 222, 254

Contemporaneidade 11, 223, 231, 254

COVID-19 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 181, 182, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 192, 254

Criança 1, 6, 7, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 48, 49, 50, 51, 57, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 79, 82, 95, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 121, 123, 126, 127, 128, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 168, 170, 171, 174, 179, 180, 254

Cultura 25, 31, 33, 102, 125, 134, 139, 151, 152, 153, 166, 203, 208, 209, 254

### D

Desenvolvimento Infantil 35, 41, 42, 43, 163, 254

Dificuldade de Aprendizagem 127, 136, 155, 254

### E

Educação 23, 24, 33, 34, 73, 84, 87, 96, 101, 102, 114, 129, 130, 133, 137, 139, 141, 153, 154, 165, 168, 172, 180, 181, 193, 237, 246, 252, 254

Educação Infantil 24, 73, 105, 106, 112, 114, 115, 140, 252, 254

Educação para Jovens e Adultos 133, 254

Ensino 24, 25, 31, 55, 63, 70, 93, 102, 105, 107, 110, 130, 133, 135, 139, 142, 143, 144, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 165, 169, 171, 172, 181, 182, 183, 184, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 204, 205, 206, 214, 234, 235, 236, 237, 238, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 254

Estatuto da Criança e do Adolescente 13, 15, 16, 19, 21, 174, 179, 180, 254

Estresse 35, 39, 54, 60, 75, 76, 254

Estresse Infantil 47, 57, 254

Existencialismo 254

## I

Identidade 9, 10, 96, 104, 108, 120, 121, 122, 130, 134, 139, 140, 141, 145, 159, 175, 176, 223, 224, 225, 227, 231, 232, 233, 254

Infância 4, 6, 23, 24, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 79, 93, 99, 101, 104, 106, 107, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 155, 170, 174, 209, 225, 254

## L

Linguagem 8, 10, 40, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 125, 127, 143, 144, 146, 147, 151, 154, 158, 177, 201, 229, 254

## M

Medicalização 92, 165, 166, 167, 168, 172, 254

## O

Ortorexia 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 254

## P

Processos Psicológicos 105, 106, 254

Psicanálise 2, 6, 7, 11, 12, 13, 14, 18, 19, 118, 127, 128, 252, 254

Psicologia 2, 13, 23, 24, 33, 59, 60, 64, 72, 101, 102, 104, 112, 114, 115, 128, 129, 130, 131, 132, 138, 140, 141, 165, 167, 169, 172, 174, 179, 192, 194, 206, 207, 218, 234, 236, 237, 245, 246, 249, 251, 252, 254

Psicologia Escolar 129, 130, 131, 132, 137, 138, 139, 140, 141, 155, 234, 238, 252, 254

Psicologia Humanista 129, 131, 132, 254

Psicologia Social 140, 223, 227, 230, 254

Psicomotricidade 62, 63, 68, 69, 73, 254

Psiquiatria Educacional 254

## **R**

Representações Sociais 23, 24, 26, 27, 28, 32, 33, 93, 102, 180, 254

## **S**

Saúde 59, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 84, 87, 93, 96, 101, 102, 103, 104, 118, 163, 172, 173, 176, 181, 182, 183, 208, 209, 221, 222, 234, 236, 249, 250, 251, 252, 254

Saúde Mental 16, 18, 37, 58, 75, 76, 79, 80, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 120, 173, 176, 181, 182, 183, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 254

Separação 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 20, 36, 79, 254

Síndrome 9, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 52, 53, 64, 65, 74, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 217, 254

## **T**

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade 254

Transtorno do Espectro Autista 62, 63, 64, 65, 70, 71, 99, 254

Transtornos Alimentares 2, 11, 207, 208, 209, 211, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 254

# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 